**Por que sofremos?**

O escritor cristão Philip Yancey, autor de “Onde Está Deus Quando Chega a Dor?”, entre outros best sellers, afirma nessa obra que a Bíblia registra a entrada do mal e do sofrimento no mundo “em conexão com a maravilhosa, mas terrível, qualidade dos seres humanos: a liberdade. O que nos torna diferentes (…) é que somos os únicos livres do comportamento instintivo e estereotipado das espécies animais. Temos poder de escolha e autodeterminação. (…) O indivíduo livre, entretanto, introduziu algo novo no planeta: a rebelião contra o plano original. (…) Por causa disso, um grande abismo separa as pessoas e o planeta de Deus. É incrível, mas Deus concedeu-nos a liberdade de viver exatamente como queremos, desafiando todas as regras do universo (pelo menos por algum tempo). (…) A ruptura se deu com toda a Criação, e não apenas com a espécie humana (…) Por isso, qualquer discussão sobre a injustiça do sofrimento deve começar com o fato de que Deus também não está satisfeito com a condição do planeta. (…) Não há mensagem mais categórica na Bíblia do que a insatisfação de Deus com o estado da Criação e da humanidade”.

Mas, então, por que muitos crentes têm dificuldade em aceitar o sofrimento como parte tão natural da vida quanto suas conquistas e vitórias? Não há nada na vida do crente sem propósito. Deus não olha para você, o acha ‘bonitinho’ e assim o abençoa. O inverso também é verdadeiro. Ele não permite o sofrimento ou age nesta direção por ‘não ter ido com a sua cara’. Deus sempre agirá pelos Seus desígnios e projetos maiores. É Ele quem está direcionando toda a história da humanidade e é dentro dessa que as histórias individuais se constroem. Assim, tanto sofrimento quanto alegria, devem ser vistos por esta perspectiva.

O sofrimento pode desempenhar diferentes papéis na vida do crente. As Escrituras ensinam que as pessoas não sofrem sempre do mesmo jeito nem pelas mesmas razões. Um servo de Deus pode ser afligido como meio de disciplina (Hb 12.7) ou para prevenir uma queda (II Co 12.7). Quando alguém permanece fiel na tribulação, presta testemunho aos homens, aos anjos e aos demônios (Jó 2.3). O sofrimento promove a santificação (1 Pe 4.1), purifica a fé (1 Pe 1.7), gera perseverança (Tg 1.3), aproxima-nos dos sofredores (2 Co 1.4) e faz-nos semelhantes a Jesus (1 Pe 4.13)”.

Deus pode permitir o sofrimento se ele convergir para o amadurecimento do crente. Mas isso não é tudo. Uma vez que concedeu à humanidade o livre arbítrio, Deus permite o sofrimento porque permite que as pessoas façam escolhas. Nossas escolhas têm efeitos na nossa vida e na vida dos outros. E o efeito de más escolhas é o sofrimento. Portanto, o sofrimento no mundo não resultou de uma iniciativa do Criador. Esse ônus nos pertence.

O cristão deve enfrentar o sofrimento com sinceridade. Deus não condenará você por lhe dizer como está se sentindo! Ao mesmo tempo, o sofrimento deve ser enfrentado com fé. Podemos ser tentados a duvidar da bondade de Deus ou do seu amor por nós. Nessa hora, é indispensável que olhemos para a cruz, pois é impossível duvidar do amor de Deus quando nos lembramos do que Ele fez por nós no Calvário. A cruz me ensina que, embora o sofrimento possa às vezes me encher de perguntas, ‘falta de amor da parte de Deus’ certamente não é a resposta.

O sofrimento é um fato. Confrontar-se com ele é inevitável. Nem mesmo Jesus escapou. Mas é preciso sempre se lembrar de que, enquanto esteve na Terra, Ele tudo fez para minorar o sofrimento dos que o cercavam, embora tenha se recusado a evitar o Seu próprio sofrimento. E foi justamente esse sofrimento a mais preciosa dádiva e a mais poderosa mensagem que Jesus deixou: através dele, comprou Seus filhos a preço de sangue, e plantou ideias que até hoje reverberam, influenciando definitivamente a história da humanidade.